

# **1-TÍTULO: POR UMA CRECHE DE QUALIDADE, DEMOCRÁTICA: RESPEITANDO OS PROFISSIONAIS, CRIANÇAS E FAMÍLIAS.**

## **2-PROJETO DE GESTÃO: 2017/2019**

### **3-UNIDADE EDUCATIVA: CRECHE MONSENHOR FREDERICO HOBOLD**

#### **4- APRESENTAÇÃO:**

A elaboração deste projeto de gestão buscou dar voz a todos os envolvidos no processo educativo das crianças da Creche Monsenhor Frederico Hobold: famílias, funcionários e comunidade, no intuito de contemplar as demandas elencadas por todos os segmentos, e assim propor ações que qualifiquem o trabalho realizado neste espaço educativo.

Firmando o compromisso com a primeira etapa da educação básica, buscando o suporte no Projeto Político e Pedagógico, o qual traz orientações em conformidade aos princípios e diretrizes definidos na legislação pertinente e vigente do sistema nacional e municipal de educação destacando-se: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96; Diretrizes Nacionais da Educação Básica; Diretrizes Nacionais da Educação Infantil; Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis; Lei nº. 8.069/90: Estatuto da Criança e do Adolescente; Plano Nacional de Educação; Plano Municipal de Educação; Resoluções do Conselho Municipal de Educação entre outras.

Pensar num plano de gestão para a educação infantil implica em tomar a gestão democrática como princípio, em que a transparência, a participação e o respeito às decisões coletivas sejam uma constante no processo de gestar o trabalho na instituição.

#### **5-CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA:**

A Creche foi fundada no ano de 1983, recebeu este nome em homenagem ao Monsenhor Frederico Hobold, está localizada na Rua José Kumakola número 100, no bairro da Costeira do Pirajubaé na cidade de Florianópolis. Atualmente devido a grande migração, há famílias oriundas do interior de Santa Catarina, como também de outros estados como: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e outros. As atividades remuneradas exercidas pelos pais são as mais variadas possíveis. A renda familiar em média é de dois salários mínimos. A organização familiar é bem diversa, onde algumas famílias são estruturadas apenas pelo pai e filhos ou mãe e filhos, ou até avós e netos, contudo ainda predomina a estrutura familiar de pai, mãe e filhos.

A estrutura física da creche é composta por: 07 salas referência; 05 banheiros para as crianças; 01 sala dos funcionários; 01 banheiro dos funcionários; 01 sala da Secretaria; 01 salão/refeitório; 01

biblioteca; 04 depósitos (pedagógico, alimentação, limpeza e Educação Física); 02 corredores; 01 cozinha e 01 lavanderia. Atendendo atualmente 117 crianças, com idades entre 1 e 4 anos, distribuídas em 3 grupos de atuação: o grupo 2, grupo 3 e grupo 4. Contamos com o apoio de 43 profissionais sendo 3 cozinheiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 2 professores de educação física, 6 profissionais readaptadas, (1 cozinheira, 1 auxiliar de serviço gerais, 3 auxiliares de sala e 01 professora), 01 diretora, 01 supervisora (que neste momento está licenciada fazendo o curso de doutorado na UFSC), 04 professoras de 40 horas, 07 professoras de 20 horas, 14 auxiliares de sala e 02 vigias em período diurno.

Desenvolvemos alguns projetos coletivos, entre eles, o projeto da biblioteca, dia das frutas e teatros. A unidade vem se estruturando cada vez mais nas propostas coletivas, tornando plausíveis as interações entre crianças/adultos, crianças/crianças um instrumento fundamental para o procedimento educativo.

## **6- OBJETIVO GERAL**

Desenvolver uma gestão democrática pautada em um trabalho coletivo e de qualidade, que envolva todos os membros da unidade educativa, através de projetos, promovendo atividades diversificadas, tornando o espaço da creche um ambiente prazeroso.

### **6.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover eventos que envolvam atividades diferenciadas, que possibilitem a interação creche e família;
- Ampliar as reuniões coletivas e por grupos de salas;
- Buscar parcerias com outras instituições (Posto de Saúde, CRAS, UFSC) com o intuito de ampliar o conhecimento do grupo e da comunidade, ter maiores esclarecimentos, trocar informações e assim qualificar o atendimento às crianças e garantir seus direitos.

## **7- REFERENCIAL TEÓRICO:**

Quando pensamos em uma gestão democrática, nos referimos a uma possibilidade de participação de toda a comunidade escolar no processo, neste sentido a prática da cidadania implica participação através do efetivo exercício da democracia, por isso a participação na gestão do sistema e das instituições torna-se tão importante quanto necessária para uma política voltada para a emancipação dos sujeitos.

Como define as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), temos que considerar a necessidade das instituições de educação infantil reconhecerem e considerarem as diferenças constitutivas das infâncias ao estruturarem o cotidiano pedagógico.

Independentemente do grupo social e ou étnico racial a que atendem, é importante que as instituições de educação infantil reconheçam o seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaço de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permita às crianças explorar o mundo [...], permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora. (BRASIL, 2006)

Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças. Segundo Carvalho 2005 “*ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade*”.

Em relação à gestão democrática devemos construir novas relações humanas no interior da escola e com a comunidade, exercitar, no cotidiano educacional, a vivência da democracia, da participação, da cidadania, da solidariedade, dando visibilidade aos sonhos, às vozes historicamente silenciadas, construindo uma escola com todos e para todos.

[...] No contexto das sociedades e organizações democráticas, dado o seu caráter dinâmico e participativo, direito e dever são conceitos que se desdobram e se transformam de forma contínua e recíproca pela própria prática democrática, que é participativa, aberta, flexível e criativa. Portanto, não são conceitos que representam condições isoladas e dissociadas (LÜCK, 2009 p. 70).

Devemos considerar que creche é única, por isto não pode ser padronizada, nem homogeneizada, devendo ter uma identidade própria mostrando sua singularidade. Buscando em nossas ações diárias construir sujeitos críticos, solidários, cientes de seus direitos e deveres, crianças curiosas e profissionais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem. Uma creche viva, comprometida com a educação, a criatividade, a imaginação, a afetividade, o cuidado e a democracia.

Pensar a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica implica, sobretudo, “[...] na construção de um processo capaz de, a partir das necessidades e potencialidades de cada indivíduo, formar cidadãos livres e autônomos. Sustentando-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral para as diferentes dimensões humanas: linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural (ROCHA, 2010, p. 12)”.

Que a educação infantil na sua especificidade, compreende-se como sendo indissociável da ação da família. É na família que as crianças constituem suas primeiras formas de significar o mundo e de se reconhecer como parte de um grupo.

Quando a criança passa a frequentar a educação infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de

idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem.(BRASIL, 2009a, p. 13).

Tanto as creches como as famílias são responsáveis pela formação das crianças, oferecendo tudo que elas necessitam para desenvolverem-se plenamente: atenção, carinho, cuidados físicos, espaço e tempo para brincar, acesso à cultura, apropriação de conhecimentos. *“As creches e pré escolas precisam ser espaços de viver, em que as crianças se desenvolvam integralmente, na sua totalidade, como sujeitos de conhecimento, mas também como sujeitos corporais, sujeitos de afeto, de intuição, de sensibilidade (Tiriba, 1999)”*.

Assim a construção desse projeto dependerá do envolvimento de toda comunidade educativa. Nesta perspectiva, todos os envolvidos passam a ser parceiros na sua implementação.

### Metas e Ações

8. Metas	9. Ações	10. Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dar continuidade no Conselho Escolar e APP, já existente na unidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Divulgar as decisões tomadas no Conselho Escolar, prestar contas das contribuições espontâneas da APP e das verbas Descentralizadas e do PDDE.</li> </ul>	<b>Conselho e APP (mensal) PDDE-anual e verba Descentralizada a cada trimestre.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Divulgar os trabalhos que estão sendo realizados na creche.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Através da retomada do envio do jornal informativo para as famílias e da exposição das atividades nos corredores e paredes da creche</li> </ul>	<b>Mensal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reformular o PPP da unidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proporcionar grupos de estudos para os profissionais, com formações e encontros possibilitando a troca de experiências e ampliação do conhecimento relacionado com a prática. Dar continuidade nos projetos coletivos da unidade e promover novos (horta, reciclagem, entre outros).</li> </ul>	<b>Trimestral</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir uma horta na unidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver com a comunidade educativa iniciativas ecologicamente corretas. Realizar atividades respeitando a natureza.</li> </ul>	<b>Assim que iniciar o ano letivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reformas nos espaços da creche.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Viabilizar parcerias com a SME para uma reforma nos espaços da creche (como construir um: novo banheiro para os funcionários, trocar a parte elétrica que está obsoleta).</li> </ul>	<b>Assim que iniciar o ano letivo</b>

**TÍTULO: POR UMA CRECHE DE QUALIDADE, DEMOCRÁTICA: RESPEITANDO OS  
PROFISSIONAIS, CRIANÇAS E FAMÍLIAS**

**LOCAL: CRECHE MONSENHOR FREDERICO HOBOLD**

**Rua: José Kumakola, n. 100, Costeira do Pirajubaé, CEP.:88047-155, Florianópolis, SC**

**DATA: 27/09/20016**

**CANDIDATAS:**

Valéria de Abreu da Rosa

**VALÉRIA DE ABREU DA ROSA**

**MATRÍCULA: 21522-8**

Juliana P.V. da Silveira

**JULIANA PEREIRA VIEIRA DA SILVEIRA**

**MATRÍCULA: 17733-4**

**REPRESENTANTE DA UNIDADE ESCOLHIDO PARA DIRIMIR POSSÍVEIS DÚVIDAS  
A CERCA DO PROJETO:**

Tagma A. N. Becker

**TAGMA ANGÉLICA NILSON BECKER**

**Rua Pedro André Hermes, 461, bl 02 apto 23**

**Floresta – Cep.: 88110-660**

**São José – SC**

**Fone: (48) 32261119/99675256**